

RODRIGO GAVINI/AT



COLABORADORES DO PROJETO REPARA em frente a local de Jacaraípe que está alagado desde as chuvas de dezembro. Eles são moradores do bairro e auxiliam quem perdeu tudo com as enchentes: lições de solidariedade

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **JACARAÍPE**

Doações para ajudar famílias de Jacaraípe

Moradores da região que tiveram suas casas alagadas com as chuvas de dezembro recebem ajuda através de projeto do bairro

Thainná Karina

A pós passar pelas enchentes que aconteceram no Estado em dezembro e conviver de perto com a real situação das pessoas que perderam casas, móveis e alimentos, moradores de Jacaraípe, na Serra, formaram um grupo para ajudar aos desabrigados.

Cerca de 10 moradores montaram um ponto de coleta na comunidade de São Patrício para receber as doações e investem seu tempo em solidariedade. Eles con-

tribuem com recurso financeiro próprio e correm atrás de ajuda para suprir a necessidade de quem perdeu tudo e que, no momento, luta para se erguer novamente.

Segundo a coordenadora do projeto Repara, Sélia de Oliveira Sousa, 46 anos, o trabalho foi formado há um ano para oferecer cursos e oficinas de graça para moradores da região, mas como a enchente desabrigou muitas pessoas, ele decidiram fazer uma ação social.

“O Centro de Vivência de São Patrício passou a ser ponto de coleta da Cruz Vermelha, mas depois que a chuva cessou e as pessoas voltaram para casa, as doações pararam de chegar. Foi aí que decidimos continuar com o trabalho e formamos o grupo de apoio aos desabrigados”, explicou Sélia.

Ela disse que, em dezembro, o projeto contava com 100 voluntários. Hoje, porém, são apenas 10. “As pessoas voltaram para casa,

mas ainda precisam de ajuda, como alimento e assistência médica. Tem quintais ainda alagados. Se chover forte, a casa pode voltar a encher”, afirmou Sélia.

Sua filha Jackeline de Oliveira Sousa, 29 anos, também participa do projeto e vai até as residências de moradores da região para saber o que eles estão precisando.

“No momento, nosso estoque já está quase no fim. Ainda temos feijão, macarrão, biscoito e leite. Precisamos urgente de fraldas geriátricas tamanho G, arroz, açúcar, pó de café, óleo, água mineral, roupa de cama, toalha e colchão”, disse.

DOAÇÕES

As doações podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, na avenida Safira, S/N, Praça Vitória, no Centro de Vivência São Patrício, em Jacaraípe, na Serra. Mais informações nos telefones: 99632-7070/99796-7263.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Aldeia indígena

- > **OS PRIMEIROS** habitantes de Jacaraípe foram os índios tupiniquins. Em 1556, a aldeia foi fundada por catequistas e se tornou vila de pescador.
- > **NO INÍCIO** da povoação, a região era conhecida como Aldeia Caraípe, nome originado na língua tupi que significa “caminho do homem branco”.
- > **A SÍLABA** “Ja” surgiu no século XIX. A palavra “Jacaraípe” também tem origem na língua tupi e significa “terra das rosas”.
- > **MORADORES** antigos contam que não havia energia elétrica e apenas uma estrada cortava o balneário.
- > **POR ESSA** estrada, passava a única linha de ônibus que cortava o bairro, indo de Barra do Riacho, em Aracruz, para Vitória.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Jacaraípe, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o email at-comvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



GIDEÃO: tradições do bairro

Pesca era a principal fonte de renda

Quem mora desde que nasceu em Jacaraípe é o mestre de obras Gideão Antônio de Araújo, 46. Ele disse que foi criado no bairro e conhece o local como a palma de sua mão.

“Aqui era uma vila de pescadores. A principal fonte da região era a pesca. Hoje, muitos ainda cultivam a tradição que herdou de seus antepassados”, explicou Gideão.

Ele contou que, na época, não tinha água encanada e nem energia elétrica, mas muita taboa na região.



ENIO é um dos primeiros moradores

Apenas um ônibus no início do bairro

Um dos primeiros moradores a chegar em Jacaraípe foi Enio Helvesio Bento, de 59 anos. Ele contou que desde que chegou ao bairro nunca mais pensou em sair da região para morar em outro lugar.

“Já tivemos muitos problemas aqui e ainda temos, mas é diferente da época em que cheguei. Lembro que só uma linha de ônibus passava pelo balneário, indo de Barra do Riacho, em Aracruz, para Vitória”, disse Enio.

Ele contou que gosta de morar em Jacaraípe por ser perto da praia e na região tem muitos amigos.